

Interações Produtivas e Impacto da Pesquisa na Sociedade: Evidências da Pós-Graduação em Administração no Brasil

PAMELA FRANCO

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

LUISA VERAS DE SANDES-GUIMARÃES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecemos à Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001 - pelo apoio à realização desta pesquisa.

INTERAÇÕES PRODUTIVAS E IMPACTO DA PESQUISA NA SOCIEDADE: EVIDÊNCIAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

1. INTRODUÇÃO

O impacto da pesquisa na sociedade tem sido um objeto de debate contínuo ao longo das últimas décadas, impulsionado especialmente por conta da crescente necessidade de demonstrar o valor das pesquisas financiadas com recursos públicos em esferas que vão além dos limites da academia (Bornmann, 2013). No campo da Administração, essa discussão se entrelaça com o dilema entre rigor científico e relevância prática, discutido por autores como Dwivedi et al. (2024) que destacam a dificuldade de transpor os resultados da pesquisa para o “mundo real” de forma que influenciem decisões e gerem transformações efetivas.

Essa agenda também ganhou força no Brasil com a inclusão do quesito "impacto na sociedade" na Avaliação Quadrienal da CAPES em 2021. No entanto, apesar desse avanço institucional, ainda há pouca compreensão empírica sobre como os programas de pós-graduação produzem e evidenciam esse impacto. Essa lacuna ocorre por conta da ausência de modelos consolidados de avaliação e da diversidade de formatos de relato adotados pelos programas.

De modo geral, o impacto da pesquisa se refere aos efeitos e benefícios gerados pelo conhecimento científico na vida das pessoas, na saúde, na capacidade organizacional de empresas, no meio ambiente e em outros âmbitos (Bornmann, 2013; McNie et al., 2016). A forma como esse impacto se manifesta depende de múltiplos fatores, como o campo do conhecimento, os vínculos estabelecidos com atores externos, mecanismos institucionais e o próprio sistema de avaliação. Nesse sentido, o referencial das interações produtivas de Spaapen & van Drooge (2011a) é uma lente teórica apropriada para compreender os processos relacionais que possibilitam a mobilização da pesquisa na sociedade, ao enfatizar trocas colaborativas entre universidade e atores sociais como condição para a geração de impacto.

Apesar da literatura sobre impacto da pesquisa voltada ao âmbito da administração ter avançado em estudos sobre modelos de mensuração e categorização, ainda existe uma escassez de estudos que abordem as formas de interação entre academia e sociedade como mecanismo de geração do impacto, dada a necessidade de se atentar não apenas às interações produtivas, mas também às mudanças que mediadas por elas (Muhonen, Benneworth, & Olmos-Penuela, 2019). No Brasil, essa lacuna é particularmente visível no campo da pós-graduação em Administração, onde ainda se sabe pouco sobre como PPGAs de excelência operacionalizam e evidenciam essas interações. Sendo assim, a análise dos relatórios de avaliação institucional da CAPES, com foco específico na seção destinada ao impacto na sociedade sob a ótica de uma lente teórica mais robusta como as interações produtivas, representa uma oportunidade de explorar empiricamente essa dimensão pouco investigada.

Assim, este estudo analisou os relatórios quadrienais de quatro programas de pós-graduação em Administração que obtiveram notas 6 e 7 no ciclo de avaliação de 2017–2020 da CAPES, com o intuito de mapear e interpretar as interações estabelecidas com diferentes atores da sociedade. A lente das interações produtivas foi utilizada para identificar como essas trocas contribuem para a geração de impacto, enquanto a abordagem metodológica combinou o método de múltiplos casos (Eisenhardt, 1989, 2021) com a codificação estruturada proposta por Gioia et al. (2013), articulada aos princípios de codificação iterativa de Locke et al. (2020). Essa combinação permitiu o refinamento progressivo dos construtos a partir da análise dos dados em múltiplas camadas e a formulação de proposições teóricas ancoradas em evidências empíricas.

Diante desse contexto, este artigo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: *Como programas de pós-graduação em Administração com notas 6 e 7 demonstram seu impacto na sociedade a partir de suas interações com diferentes atores, segundo os relatórios institucionais da CAPES?* Para isso, tem como objetivo identificar as interações produtivas presentes nos relatórios e, a partir delas propor os tipos de impacto emergentes dessas interações, de modo a ampliar a literatura dos tipos de impacto, bem como propor construções teóricas que revelem lacunas institucionais e limitações estruturais que dificultam a geração efetiva de impacto na sociedade por parte das ações realizadas pelos programas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Impacto da pesquisa na sociedade: definições, relevância e desafios de mensuração

O impacto da pesquisa possui uma definição multifacetada, que varia conforme as percepções dos autores e o contexto em que se inserem, mas possui um núcleo em comum, que pode ser entendido como a aplicação prática do conhecimento produzido pela academia e a geração de mudança no comportamento dos indivíduos, assim como a alteração em determinadas políticas e processos dentro de uma área específica da sociedade. Nesse sentido, este estudo adotará a definição de Morton, (2015), que caracteriza o impacto na sociedade como as contribuições da pesquisa que levam a mudanças positivas em diversas esferas sociais. A forma como esse impacto se dá (ou não) pode ser influenciado pelo campo do conhecimento, contexto, relações estabelecidas com atores externos, fatores pessoais, fatores institucionais e o próprio sistema de avaliação.

Apesar do impacto da pesquisa na sociedade não se tratar de um tema recente em decorrência do amplo histórico de debate acerca da relevância social da ciência, atualmente observa-se um interesse crescente em demonstrar o valor das pesquisas financiadas com recursos públicos em um contexto mais amplo, avançando além do ambiente acadêmico (Bornmann, 2013), de modo que o conhecimento adquirido na pesquisa seja capaz de gerar transformações significativas nas demais esferas na sociedade.

Entretanto, apesar do constante esforço em conduzir pesquisas aplicadas às demandas da sociedade, ainda existe uma baixa relevância prática nos resultados gerados. Nesse sentido, Matt et al. (2017) constatam que uma das razões para essa baixa relevância consiste no sistema de avaliação da pesquisa, que apesar de se modificar ao longo dos anos a partir de mudanças na percepção do papel da ciência na sociedade, ainda concentra seu olhar na produção científica e seu impacto científico como fatores determinantes para julgar a relevância das pesquisas, negligenciando a sua contribuição para a sociedade e as relações com atores sociais.

Conforme ressaltado por Costa et al., (2022), esse modelo foca na geração de mais produtos de conhecimento e distancia docentes e discentes “[...] do campo mais aplicado e da preocupação em alinhar rigor da pesquisa com relevância do conhecimento produzido para além da própria academia” (p. 824.). Esse sistema tende a criar um corpo de pesquisadores que se distanciam das realidades locais e que são guiados por tópicos e agendas divorciados de seus próprios ambientes (Scaratti et al., 2017; Wood, 2017).

No campo da administração, existe um debate de longa data sobre a relevância da pesquisa realizada na área para a sociedade (Hughes et al., 2021; Redgrave et al., 2022), em especial para os atores organizacionais e seus contextos. A agenda de impacto intensificou as discussões sobre o papel e o propósito da pesquisa em Administração, evidenciando a desconexão entre academia e prática. Como Suddaby (2024) aponta, “paradoxalmente, quanto mais científica nossa pesquisa se tornou, menor o seu impacto” (p. 21).

Apesar dessa desconexão ser frequentemente caracterizada como uma “lacuna” a ser preenchida, Johnson & Orr (2019) propõem uma perspectiva diferente, argumentando que as relações de pesquisa que geram impacto não são alcançadas pela dissolução das diferenças, mas

sim pela aceitação da natureza “inquietante” das interações entre acadêmicos e atores da prática. Essa reformulação sugere que o impacto emerge da exploração dos espaços entre diferentes atores e tradições, em vez da tentativa de fundir ou eliminar essas diferenças. Nesse sentido, é pertinente realizar a análise desse campo de interações entre os atores pela ótica das interações produtivas, objeto deste estudo.

2.2 Interações Produtivas: conceito, tipologia e papel no processo de impacto.

A abordagem das interações produtivas (Spaapen & van Drooge, 2011a) reconhece que a conexão entre pesquisa e sociedade se materializa por meio de múltiplos canais e formas de engajamento. A literatura sugere, contudo, que os tipos específicos de interação que ocorrem e sua frequência podem variar significativamente dependendo do contexto disciplinar, institucional e dos atores envolvidos (Meagher et al., 2008; Penfield et al., 2014). Diante desse potencial de variedade, torna-se relevante investigar empiricamente quais formas de interação produtiva caracterizam um ambiente específico, como o dos programas de pós-graduação em Administração no Brasil, especialmente no que diz respeito aos tipos de impacto que emergem dessas interações, uma temática ainda pouco explorada na literatura nacional.

O framework de interações produtivas (*productive interactions*), desenvolvido no âmbito do projeto europeu “*Social Impact Assessment Methods for research and funding instruments through the study of Productive Interactions between science and society*” (SIAMPI), surgiu como alternativa aos modelos lineares de avaliação, centrando-se nos processos relacionais entre pesquisadores e stakeholders como condição necessária para o impacto ocorrer (Spaapen & van Drooge, 2011a, 2011b). Nesse sentido, os autores definem as interações produtivas como as trocas que ocorrem entre pesquisadores e stakeholders, de modo que o conhecimento produzido seja validado cientificamente e socialmente relevante. Para uma interação ser produtiva, é necessário o esforço por parte dos atores envolvidos para aplicar, na prática, o conhecimento produzido na esfera acadêmica.

Para que seja gerado o impacto, essas interações podem ocorrer de diferentes formas, sendo classificadas em diretas, indiretas e financeiras. As diretas caracterizam-se por interações que ocorrem por meio de contato direto (pessoal) entre pessoas envolvidas, como reuniões, conferências, projetos colaborativos e afins; já as indiretas incluem algum material que atua como mediador desse contato, como livros, artigos e relatórios; por fim, as financeiras ocorrem quando existe uma troca econômica com pesquisadores, por meio de contratos de pesquisa ou determinada contribuição financeira para uma pesquisa específica. Esta última categoria pode ocorrer no contexto de interações diretas ou indiretas (Spaapen & van Drooge, 2011b).

Benneworth et al. (2022) sugerem que, para que essas interações ocorram, precisam estar presentes três características essenciais: (i) acoplamento, em que os atores atuam em conjunto com um propósito em comum, de modo que haja uma colaboração coletiva entre ambos, (ii) progresso, em que o trabalho realizado se torna visível e impacta significativamente sobre outros atores dentro da sua determinada realidade e (iii) estruturação, onde ocorre uma mudança no aspecto macro dos sistemas em que os atores estão inseridos. Dessa forma, o desenvolvimento das interações produtivas deve ocorrer por meio da colaboração entre as partes interessadas em um contexto específico, de maneira que a troca de conhecimento envolva um processo de trabalho conjunto e desenvolvimento mútuo, resultando em impacto efetivo (Díaz Mariño et al., 2021).

No Brasil e especialmente no campo da Administração, essas interações ainda não foram exploradas de modo a compreender as suas características e poder de gerar impacto. Entendendo o impacto como uma contribuição para a mudança “realizada por meio de interações situadas, relacionais e contínuas” (Johnson & Orr, 2019) torna o referencial das interações produtivas uma ferramenta útil para analisar como o impacto ocorre. Assim, este

estudo pretende analisar as interações pesquisa-sociedade com essa lente teórica, utilizando os relatórios de impacto fornecidos para a CAPES pelos programas de pós-graduação em Administração como principal fonte de informação.

3. METODOLOGIA

O estudo adota como lente teórica o modelo das interações produtivas proposto por Spaapen & van Drooge (2011a), com o objetivo de compreender de que forma os programas de pós-graduação em Administração com notas mais elevadas pela CAPES reportam suas contribuições na sociedade com base em trocas com diferentes atores da sociedade. A pesquisa baseia-se na construção de proposições teóricas a partir de múltiplos casos de (Eisenhardt, 1989, 2021), com apoio da estrutura de análise proposta por Gioia et al. (2013) no processo de codificação, que permite capturar e sistematizar os processos analíticos por meio da codificação em diferentes ordens.

Diante do objetivo deste estudo de identificar tipos de impacto emergentes das interações produtivas estabelecidas por programas de pós-graduação em Administração com notas mais altas, o método de construção de proposições teóricas a partir de múltiplos casos com ênfase em argumentos teóricos, proposto por Eisenhardt (1989, 2021), caracteriza-se como uma abordagem robusta para contextos ainda pouco teorizados. A abordagem de múltiplos casos permite que sejam examinadas as variações entre contextos institucionais, favorecendo a identificação de padrões e contrastes que fundamentam proposições teóricas com maior validade interna e potencial de generalização analítica (Eisenhardt, 1989).

Além disso, a incorporação da estrutura analítica de codificação em três níveis criada por (Gioia et al., 2013), mesclada aos princípios de codificação iterativa propostos por Locke et al. (2020), proporciona um aprofundamento das nuances presentes nas ações relatadas pelos programas de pós-graduação em seus relatórios quadrienais. A estrutura organiza os dados brutos até os conceitos de ordem superior, documentando o processo de construção teórica. Assim, a flexibilidade metodológica da abordagem Gioia, aliada à lógica indutiva da construção de proposições teóricas, viabiliza uma leitura sensível dos dados e favorece a emergência de categorias analíticas ainda não previstas.

3.1 Coleta de dados

Os documentos utilizados para análise referem-se aos relatos sobre impacto da pesquisa na sociedade de programas de pós-graduação em Administração (PPGAs) que foram entregues como parte do último ciclo da avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), último relatório disponível. Tais relatos são qualitativos (embora possam apresentar indicadores) e inseridos na plataforma Sucupira na seção 3 da avaliação quadrienal. O relatório possui três campos específicos nos quais os coordenadores de programas ficaram livres para reportar de forma aberta o que considerassem relevante. Tais campos são: 3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa; 3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa; 3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. Para a análise realizada neste trabalho, foi utilizado somente o campo 3.2.

Tais relatórios podem ser acessados de forma aberta por meio da plataforma Sucupira. Ao todo, 119 PPGAs foram avaliados na avaliação quadrienal 2017-2020, sendo essa a última avaliação para a qual os dados dos programas estão disponíveis, visto que os resultados e dados do período 2021-2024 somente serão disponibilizados após a finalização do processo de avaliação. Para este estudo, escolheu-se uma amostra aleatória 4 programas, sendo dois nota 6 e dois nota 7. São, ao todo, 13 programas, sendo cinco nota 7 e oito nota 6. Para seleção aleatória dos programas, a lista dos programas foi tabulada e numerada usando Excel e foram

selecionados 4 números aleatórios (dois entre os itens 1 e 5 e dois entre os itens 6 e 13) utilizando a ferramenta <https://www.random.org/>. Os quatro programas selecionados não foram formalmente identificados e serão chamados, ao longo da análise, de Programa 1, 2, 3 e 4, sendo os programas 1 e 2 aqueles com nota 7 e os programas 3 e 4 aqueles com nota 6.

Foram, assim, escolhidos 4 programas seguindo o design de caso de pares correspondentes, proposto por Eisenhardt (2021), em que as similaridades entre os casos geram mais chances de melhorar a construção de proposições teóricas, de modo que sejam comparados os processos e resultados subsequentes. Outra razão para a escolha de programas com notas mais altas foi a definição da amostra por meio de amostragem teórica (Eisenhardt, 1989), visando selecionar casos com maior probabilidade de apresentarem o fenômeno de interesse, ou seja, as interações produtivas, e a chance de mais evidências de impacto da pesquisa na sociedade.

Os dados utilizados neste estudo são fontes secundárias de natureza interpretativa, construídas de forma estratégica e discursiva pelos programas para relatar e legitimar suas ações de impacto. Em termos epistemológicos, esses relatos não refletem diretamente os eventos, mas sim narrativas construídas pelos programas com valor simbólico e institucional, em que a função é tanto descritiva quanto legitimadora. Sendo assim, tais relatos são compreendidos como construções linguísticas com valor simbólico e institucional, o que se alinha à perspectiva qualitativa adotada (Gioia et al., 2013; Locke et al., 2020).

3.2 Análise dos dados

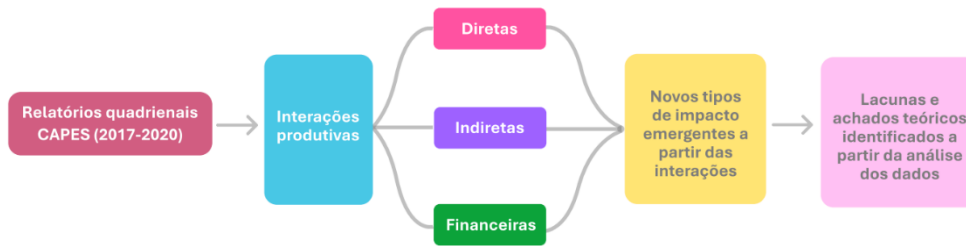
A primeira etapa da análise consistiu no mapeamento das interações produtivas nos relatórios dos programas, bem como a classificação dos seus tipos (diretas, indiretas e financeiras). Para isso, foi utilizado o software Atlas.ti, uma ferramenta voltada para a análise qualitativa de dados textuais, permitindo a organização, codificação e interpretação de grandes volumes de informações.

Após a identificação das interações produtivas e a classificação dos seus tipos, os trechos dos relatórios em que essas interações ocorreram foram selecionados e inseridos na ferramenta Google Planilhas, como forma de gerar artefatos organizadores da codificação, conforme indicado por Locke et al. (2020), de modo que os dados brutos pudessem ser organizados e agrupados. Esses artefatos consistem em instrumentos intermediários que auxiliam na sistematização, visualização e estruturação analítica dos dados, facilitando o refinamento das categorias e o desenvolvimento progressivo de construções teóricas mais robustas, contribuindo assim para a formação dos códigos.

O processo de codificação seguiu a estrutura analítica proposta por Gioia et al. (2013), que define categorias de primeira ordem (códigos centrados no informante, abrangendo uma descrição fiel dos termos utilizados), segunda ordem (conceitos, temas e dimensões centrados no pesquisador, que podem ajudar a descrever e explicar os fenômenos observados), seguida pelas dimensões agregadas, que advém da destilação dos temas emergentes da segunda ordem, proporcionando a base para a construção de proposições teóricas.

Para facilitar a compreensão do processo de análise dos dados utilizado neste estudo, foi elaborada a Figura 1 com o fluxo de análise adotado, iniciando pela fonte em que os dados foram extraídos (relatórios institucionais da CAPES), passando pela lente teórica das interações produtivas, bem como classificação dos seus tipos, para que, a partir desse mapeamento inicial fossem identificados os tipos de impacto emergentes dessa interação (construtos teóricos), e por fim, a identificação de achados e lacunas a partir do processo de análise.

Figura 1 – Fluxo de análise dos dados

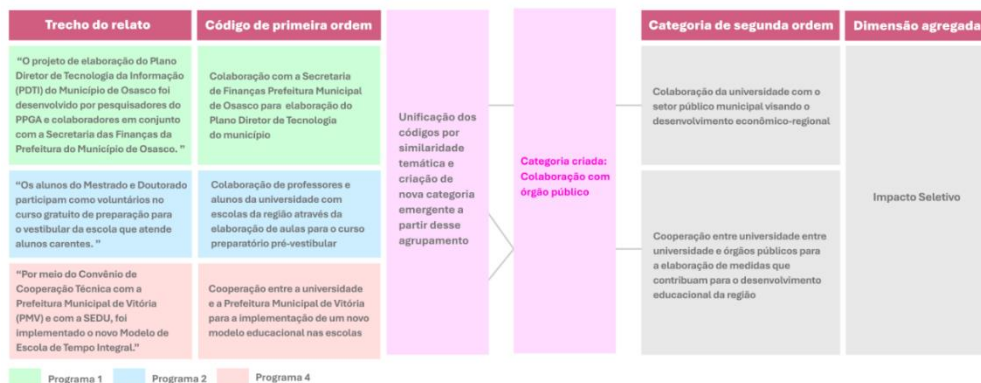


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste estudo, os códigos de primeira ordem foram extraídos da linguagem utilizada nos relatórios dos PPGAs fornecidos à CAPES, as categorias de segunda ordem foram formadas por meio do agrupamento conceitual dos códigos dos relatórios de todos os programas por similaridade temática e funcional e as dimensões agregadas correspondem aos tipos de impacto observados a partir das interações produtivas descritas nos dados. A codificação foi realizada de forma iterativa, como defendem Locke et al. (2020), envolvendo múltiplos ciclos de análise e refinamento. Na primeira rodada, os trechos dos relatórios foram codificados com base em seu conteúdo semântico, considerando questionamentos que incluem o ator da interação, porque essa ação foi priorizada e qual tipo de relação foi construída a partir dessa interação (1ª ordem). Em seguida, esses códigos foram organizados em uma planilha, permitindo a comparação entre os quatro programas analisados. A partir dessa comparação, foi possível agrupar códigos semelhantes, construir categorias interpretativas (2ª ordem) e, por fim, identificar as dimensões agregadas (tipos de impacto), que representam a consolidação teórica de padrões observados na segunda ordem, sintetizando o resultado gerado a partir das interações produtivas relatadas. A análise foi continuamente ajustada com base no retorno aos dados brutos e na triangulação com a literatura sobre impacto na sociedade e interações produtivas.

A partir do processo de codificação, foi elaborada a estrutura de dados (Figura 2) para fornecer uma apresentação gráfica de como os dados brutos progrediram para os termos e temas na condução das análises, representando a evolução dos dados brutos (trechos fiéis dos relatórios), passando pelo processo de agrupamento e unificação dos códigos até chegar nas dimensões agregadas (tipos de impacto). A construção da estrutura de dados é considerada por Gioia et.al (2013) uma etapa crucial nesta abordagem de pesquisa.

Figura 2 – Estrutura de dados



Fonte - Elaborado pelas autoras a partir de Gioia et.al (2013)

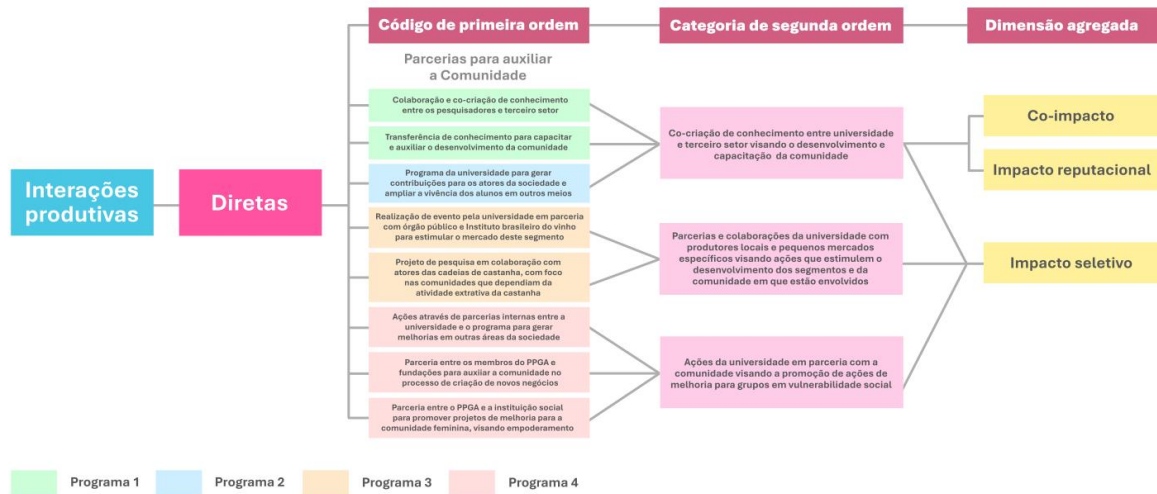
A próxima etapa da pesquisa envolveu a elaboração de uma matriz de comparação entre os quatro programas, buscando identificar padrões entre os casos, seguindo o método proposto por Eisenhardt (1989). Para isso, todas as 10 categorias que emergiram da etapa anterior de unificação dos códigos encontrados nos relatórios dos programas foram selecionadas, sendo: colaboração com órgão público, parcerias com empresas, desenvolvimento de novas metodologias, parcerias visando empreendedorismo e inovação, parcerias para auxiliar a comunidade, prestação de serviços para empresas, interação com veículos para disseminação do conhecimento, interação com veículos para divulgar novo achado ou produto de pesquisa e interação com veículos para gerar reflexão sobre temas. Ressalta-se que, as interações produtivas diretas foram as únicas em que todas as 10 categorias foram abordadas, enquanto as indiretas abrangeram apenas 3 categorias (todas as categorias de interação com veículos de comunicação), assim como as financeiras (desenvolvimento de metodologias, prestação de serviços para empresas e parcerias visando empreendedorismo e inovação). Em seguida, foram identificadas semelhanças dentro do grupo, juntamente com diferenças intergrupais.

A análise comparativa dos casos também assumiu caráter iterativo (Locke et al., 2020), permitindo a constante revisão e aprimoramento das categorias construídas nas etapas anteriores. A identificação de padrões, contrastes e lacunas na matriz possibilitou o refinamento das categorias de segunda ordem e a construção das dimensões agregadas, o que reforça a densidade teórica dos achados.

É importante destacar que, na etapa de unificação dos códigos, o Programa 1 desempenhou um papel particularmente central na formação de todas as 10 categorias analíticas. Isso se deve ao fato de ter apresentado a maior diversidade na natureza das ações relatadas, o que possibilitou a identificação prévia de padrões interpretativos mais amplos. As categorias emergentes inicialmente derivadas desse programa serviram como referência para a análise dos demais casos e, posteriormente, foram refinadas na construção das categorias de segunda ordem. Assim, observa-se que a contribuição dos programas para a construção dos códigos não ocorreu de forma simétrica, sendo o Programa 1 responsável por grande parte da variedade empírica que fundamentou a etapa inicial de abstração teórica. Essa assimetria é metodologicamente consistente com a lógica de amostragem teórica e replicação adaptativa proposta por Eisenhardt (1989), que afirma que determinados casos podem desempenhar um papel mais exploratório e indutor de categorias, enquanto outros contribuem para a confirmação, extensão ou refutação dos construtos em desenvolvimento.

Como resultado desta etapa de análise dos dados, foram elaboradas três árvores de codificação, cada uma correspondente a um tipo de interação produtiva (direta, indireta e financeira), de modo a atuar como uma prática complementar para visualização hierárquica dos códigos, bem como para evidenciar a diversidade dos programas. Para facilitar a organização e compreensão das ações mapeadas, os códigos foram organizados a partir das mesmas 10 categorias identificadas na etapa da matriz comparativa, de modo que os códigos correspondentes a cada uma delas fossem posicionados abaixo do título, tornando a árvore mais estruturada e dividida. A raiz principal da árvore parte do conceito das interações produtivas, e sua ramificação leva à categoria correspondente de interação (direta, indireta e financeira), ao lado do tipo de interação, há uma ligação que leva às categorias de primeira ordem (trechos fiéis dos relatórios dos programas) e segunda ordem (atribuições a partir do agrupamento dos códigos por similaridade temática), seguidas das dimensões agregadas (tipos de impacto emergentes). Como a categoria de primeira ordem abrangeu relatos de vários programas diferentes, foram utilizadas cores distintas para simbolizar os códigos de cada programa em questão.

Figura 3 – Parte da árvore de codificação das interações produtivas diretas



Fonte - Elaborado pelas autoras.

Com o intuito de ilustrar a segunda etapa da análise de maneira prática, a Figura 3 representa uma parte da árvore de codificação elaborada a partir do mapeamento das interações produtivas diretas, que dentre todas, foi a com maior volume e que trouxe descobertas mais substanciais para o estudo. Para representação visual, dentre as dez categorias, foi escolhida a de parcerias para auxiliar a comunidade devido à sua relevância para os achados teóricos, já que três dos quatro tipos de impacto mais relevantes identificados emergiram desta categoria.

Após a comparação individual, foi realizada a análise cruzada dos casos, buscando identificar padrões e categorias emergentes. A análise cruzada dos quatro casos foi conduzida segundo a lógica de replicação teórica proposta por Eisenhardt (1989), buscando identificar padrões comuns e contrastes significativos entre os programas quanto à natureza das interações produtivas e aos tipos de impacto gerados. Essa abordagem possibilita verificar a consistência das categorias emergentes e a robustez dos achados teóricos. Com base nos achados da matriz de comparação, foi possível refinar os questionamentos que levaram aos achados preliminares. Sendo assim, a partir desses novos questionamentos, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras para a análise cruzada: o que todos os programas fazem, mas de formas diferentes; o que quase todos fazem; o que apenas alguns fazem. Foram consideradas na análise as mesmas 10 categorias, considerando quais programas as realizam e como realizam. Após a análise cruzada dos quatro casos, foram identificados e refinados os construtos centrais que serão apresentados na seção seguinte.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise cruzada dos casos possibilitou a identificação dos construtos centrais, que são os tipos de impacto que emergiram a partir das interações produtivas documentadas pelos programas nos relatórios da CAPES. Esses construtos correspondem às dimensões agregadas derivadas do processo de codificação (Gioia et al., 2013) e foram definidos com base na repetição empírica, convergência teórica e validade entre os casos (Eisenhardt, 1989). Ao todo, foram identificados 9 tipos de impacto emergentes das ações relatadas, e foram revelados limites no modelo clássico das interações produtivas proposto por Spaapen & van Drooge (2011a) quando aplicado ao contexto dos programas de pós-graduação em Administração.

Apesar de 9 tipos terem sido identificados, quatro deles geraram achados mais relevantes para o estudo, levantando questionamentos importantes acerca da natureza do impacto gerado a partir das interações produtivas com diferentes atores da sociedade.

O primeiro tipo identificado foi o co-impacto, observado em ações realizadas em parceria com organizações da sociedade civil. Nessas iniciativas, tanto os atores envolvidos (comunidades e ONGs) quanto a universidade relataram efeitos positivos: os atores sociais reconheceram mudanças concretas e o fortalecimento de vínculos de confiança com a universidade em questão, enquanto a universidade reforçou sua credibilidade institucional perante a comunidade e o público externo. Essas interações evidenciam relações mutuamente benéficas e sustentadas por participação ativa, visto que as ações foram elaboradas em conjunto entre a universidade e membros do terceiro setor, de modo que todas as perspectivas fossem consideradas para a elaboração de uma ideia final.

Esse tipo de impacto pode ser observado como um impacto que é resultante especificamente do processo de interações produtivas proposto por Spaapen e Van Drooge (2011a), já que simboliza a colaboração entre a universidade e os atores envolvidos na elaboração de ações que resultam em mudanças positivas tanto para a parte interessada, quanto aquele que promove a ação, articulando de forma coerente com a ideia das interações produtivas, que se materializam por meio de múltiplos canais e formas de engajamento. Além disso, especificamente no caso dos relatórios analisados neste estudo, também pode-se considerar este novo tipo de impacto como uma extensão do impacto social, que visa a contribuição da pesquisa para o bem-estar coletivo, inclusão e equidade, sendo frequentemente associado à melhoria das condições de vida da população (Bornmann, 2013; Penfield et al., 2014), já que as colaborações que emergiram este novo tipo de impacto foram provenientes de interações com Organizações da Sociedade Civil (OSC's).

Outro achado relevante foi o impacto seletivo, caracterizado pela priorização de ações voltadas a um número reduzido de beneficiários dentro de uma mesma categoria social. O volume de iniciativas direcionadas a públicos limitados levanta o questionamento sobre as motivações dos programas, cogitando se tais ações seriam expressão de um compromisso com a comunidade local ou apenas respostas pragmáticas às exigências avaliativas, com foco em metas facilmente demonstráveis. Esse tipo de impacto pode ser relacionado à literatura crítica sobre avaliação da pesquisa, que alerta para a priorização de ações mais facilmente demonstráveis e mensuráveis como forma de responder a exigências institucionais (Donovan, 2007; Whitley & Gläser, 2007). Sendo assim, o impacto seletivo revela como as pressões avaliativas podem induzir comportamentos estratégicos por parte dos programas, resultando em ações dirigidas a públicos restritos ou de acesso facilitado, o que limita o potencial de alcance do impacto e compromete os princípios de equidade no engajamento social da pesquisa (Bozeman & Sarewitz, 2011).

Também se destacou o que pode ser denominado de impacto reputacional, relacionado a ações orientadas prioritariamente à visibilidade institucional dos programas, especialmente por meio de aparições na mídia, sem, no entanto, apresentar evidências claras de mudanças efetivas nos atores sociais envolvidos. Esse tipo de impacto pode ser relacionado como uma possível extensão do impacto comunicacional, que envolve a capacidade de disseminar o conhecimento produzido para públicos amplos, promovendo o engajamento da sociedade com a ciência por meio de canais acessíveis e dialógicos (Spaapen e Van Drooge, 2011a), visto que, o conceito emergiu em maior quantidade a partir de relatos das interações produtivas indiretas, que em sua maior parte, envolviam ações conjuntas com a mídia e veículos de comunicação.

Essa lógica do impacto reputacional aponta para uma instrumentalização do discurso de impacto na sociedade como ferramenta de legitimação institucional, de modo que, apesar de gerar algum tipo de impacto, os resultados sejam muito mais em prol da própria universidade

do que efetivamente os atores envolvidos. Esse fenômeno relaciona-se com a literatura sobre a “reputacionalização do impacto”, que aponta para a forma como as universidades, pressionadas por sistemas de avaliação baseados em métricas e visibilidade, mobilizam narrativas de impacto como forma de legitimação institucional, mesmo que as ações não estejam necessariamente voltadas a mudanças relevantes na sociedade (Chubb & Watermeyer, 2017; Bornmann, 2012). Sendo assim, o impacto reputacional evidencia uma possível distorção da lógica de interação com a sociedade, na qual o engajamento é moldado por interesses de posicionamento e prestígio, e não necessariamente por compromissos com a transformação social.

Por fim, houve grande incidência do impacto pontual, caracterizado por ações que ocasionam em mudança apenas no caso específico por um determinado período. Este tipo de impacto foi frequente especialmente em ações que envolviam interações dos programas com empresas, como parcerias, prestações de serviços e metodologias. Essas ações pontuais levantam o questionamento acerca da amplitude do conhecimento gerado, relacionando-se à discussão sobre a sustentabilidade do impacto, tema recorrente na literatura de avaliação de pesquisa, que distingue impactos pontuais limitados no tempo e escopo daqueles com potencial transformador e duradouro (Spaapen et al., 2007; Bornmann, 2013). O impacto pontual observado neste estudo evidencia ações de curto prazo, geralmente vinculadas à prestação de serviços ou resolução de demandas imediatas, que geram efeitos restritos ao contexto específico da interação, sem continuidade institucional ou ampliação do alcance social.

É importante ressaltar que, apesar de os dois últimos tipos de impacto estarem associados à busca por legitimidade, o impacto reputacional decorre de estratégias simbólicas institucionais, enquanto o impacto pontual revela a ausência de continuidade das ações, indicando duas lacunas distintas na legitimação do impacto.

4.1 Mecanismos institucionais que favorecem ou limitam as interações produtivas

A análise comparativa entre os quatro casos também possibilitou identificar mecanismos institucionais que influenciam a natureza, a abrangência e a profundidade das interações produtivas relatadas. Esses mecanismos, que inicialmente não constituíam categorias explícitas de análise, emergiram no processo de análise cruzada como fatores explicativos relevantes para a compreensão dos padrões observados, em conformidade com a lógica de replicação teórica e construção de contraste entre casos proposta por Eisenhardt (1989).

Além dos padrões e categorias que emergiram diretamente dos dados, a análise também considerou os vazios narrativos e as ausências sistemáticas de informações como elementos relevantes para análise. A ausência de detalhamento em determinadas categorias, como as interações com veículos de comunicação ou a falta de validação social dos impactos gerados, revelou não apenas limitações na produção dos dados, mas também lacunas na estruturação das interações dos programas com a sociedade, o que contribuiu para a formulação de achados teóricos críticos sobre o campo.

Um primeiro fator diz respeito à imagem externa da universidade. Os Programas 1 e 2, pertencentes a instituições amplamente reconhecidas e com forte reputação pública, apresentam maior volume de interações com órgãos públicos de prestígio, empresas de grande porte e veículos de comunicação, o que favorece ações com ampla repercussão institucional. Já os Programas 3 e 4, embora igualmente bem avaliados academicamente, têm menor visibilidade pública, o que se reflete em ações mais voltadas ao desenvolvimento regional, à atuação com atores locais e ao atendimento direto de demandas comunitárias. Essa variação, captada metodologicamente por meio da comparação sistemática entre os casos (Eisenhardt, 1989), revela que a reputação institucional funciona como uma variável que intervém no alcance e na natureza das interações relatadas.

Outro mecanismo identificado foi a orientação estratégica dos programas, em que os efeitos se manifestaram na forma de priorização de certos tipos de atores e ações. Enquanto os Programas 1 e 2 demonstraram uma ênfase em interações com grandes empresas e estratégias de visibilidade midiática, ainda que com pouco detalhamento quanto aos resultados sociais efetivos, o Programa 4 se destacou pelo foco em ações comunitárias com evidências mais claras de transformação local, mesmo com menor ênfase em divulgação institucional. A codificação iterativa e a análise de recorrência e ausência entre os programas permitiram capturar essas diferenças como categorias contrastantes que, embora não tenham surgido de forma direta nos relatos, emergiram a partir da análise cruzada e da comparação de padrões entre os casos, conforme proposto por Locke et al. (2020).

A partir da análise cruzada entre os casos e do refinamento dos construtos emergentes, foram formuladas quatro proposições teóricas que sintetizam os principais achados deste estudo. A Tabela 1 apresenta essas proposições, relacionando-as com a literatura pertinente sobre impacto da pesquisa na sociedade, interações produtivas e avaliação do impacto da pesquisa.

Quadro 1 – Proposições teóricas do estudo

Proposição teórica	Base empírica	Síntese da proposição	Contribuição à literatura
P1 - Reputação institucional como fator de ampliação das interações, mas não necessariamente do impacto efetivo.	Os programas 1 e 2 tiveram maior número de interações com atores de alta visibilidade, mas menor detalhamento do impacto dessas interações.	Programas de Pós-Graduação de instituições com maior prestígio reputacional tendem a estabelecer interações com atores mais conhecidos (como grandes empresas, órgãos públicos centrais e mídia), o que amplia a repercussão simbólica de suas ações, mas não significa, necessariamente, maior profundidade ou durabilidade dos impactos gerados.	Aborda a diferença entre o alcance relacional e a substância transformadora do impacto (Bornmann, 2013; Spaapen & van Drooge, 2011), uma dimensão pouco explorada nas abordagens tradicionais de interações produtivas.
P2 - Estratégias institucionais dos programas moldam a natureza do impacto gerado.	Contraste entre os Programas 1 e 2, que priorizavam visibilidade e Programa 4, que constituiu em sua maioria ações comunitárias com menor visibilidade e maior impacto.	A orientação estratégica dos programas de pós-graduação influencia diretamente a natureza do impacto produzido: programas que priorizam visibilidade institucional tendem a realizar ações que visam aumentar a reputação, mas não necessariamente causam impacto significativo, enquanto programas orientados por valores sociais demonstram maior propensão a produzir impactos locais e transformadores para as comunidades regionais.	Associa os valores institucionais dos programas à qualidade e direção do impacto (Bozeman & Sarewitz, 2011; Watermeyer, 2014).
P3 - Pressões avaliativas podem induzir a ações seletivas e de curta duração.	Presença frequente dos construtos de "impacto seletivo" e "impacto pontual" em diversas categorias de ações dos programas.	Pressões avaliativas e institucionais induzem os programas de pós-graduação a priorizarem ações seletivas (voltadas a públicos restritos e facilmente mensuráveis) e de curta duração, limitando o potencial de transformação contínua e ampla do conhecimento produzido.	Relaciona-se com a crítica à curto-prazismo do impacto (Greenhalgh et al., 2016), especialmente quando este se torna um requisito performativo.
P4 - Interações produtivas com OSCs favorecem a geração de impactos bidirecionais (co-impacto).	Evidências do construto "co-impacto", especialmente em ações realizadas pelos programas em conjunto com ONGs e comunidades.	Interações produtivas realizadas com Organizações da Sociedade Civil (OSCs) tendem a favorecer a geração de impactos bidirecionais, em que tanto os programas de pós-graduação quanto os atores sociais envolvidos relatam ganhos concretos e transformações efetivas.	Estende a lente de Spaapen & Van Drooge (2011) e dialoga com a literatura de engajamento societal (Benneworth et al., 2016), adicionando a ideia de reciprocidade de impacto como indicador de interações verdadeiramente produtivas.

Fonte - Elaborado pelas autoras

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou compreender como programas de pós-graduação em Administração com notas mais altas demonstram seu impacto na sociedade a partir de suas interações com outros atores da sociedade, com o objetivo de mapear os tipos de impacto emergentes dessas interações, os quais apontam para dimensões não contempladas diretamente pela lente tradicional das interações produtivas, e não se encontram de forma explícita na literatura dos tipos de impacto da pesquisa na sociedade, bem como identificar possíveis lacunas que dificultam a geração de impacto na sociedade. Para isso, utilizou-se a lente teórica das Interações produtivas proposta por Spaapen & Van Drooge (2011a), que defende trocas entre pesquisadores e stakeholders para que o conhecimento seja cientificamente robusto e socialmente relevante, de modo que haja esforço entre os atores envolvidos para aplicar de forma prática o conhecimento produzido na academia. No âmbito do impacto da pesquisa na

sociedade, Bornmann (2013) e Penfield et al. (2014), afirmam que a literatura sobre impacto da pesquisa tem avançado na categorização de dimensões sociais, econômicas e políticas do impacto, mas ainda existe uma carência em estudos que explorem as dinâmicas institucionais e as estratégias de interação que influenciam esses resultados.

A metodologia adotada combinou os princípios da construção de proposições teóricas a partir de múltiplos casos (Eisenhardt, 1989; 2021) com a lógica de codificação estruturada e iterativa proposta por Gioia et al. (2013) e aprofundada por Locke et al. (2020), permitindo capturar a complexidade das interações relatadas e transformá-las em categorias conceituais emergentes. Essa abordagem se adequa a contextos nos quais os fenômenos ainda não estão completamente teorizados, como é o caso do impacto na sociedade no âmbito dos PPGAs brasileiros, e permite a geração de proposições teóricas fundamentadas nos dados, por meio de ciclos sucessivos de codificação, abstração e comparação entre os casos. A combinação dessas estratégias analíticas possibilitou a construção de quatro proposições teóricas baseadas em evidências empíricas, que ampliam a compreensão atual sobre as condições, formatos e efeitos das interações produtivas entre os programas de pós-graduação em Administração e os demais atores da sociedade.

Os achados deste estudo permitem responder diretamente à pergunta de pesquisa ao evidenciar que os PPGAs bem avaliados pela CAPES demonstram seu impacto na sociedade por meio de diferentes formas de interação com atores da sociedade, como parcerias formais, colaborações, prestações de serviços, desenvolvimento de novas metodologias e divulgações em veículos de comunicação, cujos efeitos podem ser ampliados ou limitados por fatores institucionais, avaliativos e estratégicos.

A partir da análise realizada, os dados revelam que os programas que estão vinculados a instituições que possuem maior prestígio reputacional e visibilidade pública são mais propícios a interagirem com atores da sociedade com maior notoriedade, o que amplia a repercussão e visibilidade das ações, mas não implica, necessariamente, maior profundidade ou durabilidade dos impactos gerados (proposição 1). Isso articula-se com o alerta abordado na literatura por Bornmann, (2013) e Spaapen e van Drooge, (2011), de que a visibilidade institucional não deve ser confundida com efetividade transformadora.

Essa descoberta sobre a prioridade reputacional de determinados programas revela outro aspecto relevante no estudo, que atua como complemento ao anterior, evidenciando o fato de que orientação estratégica dos programas de pós-graduação possui uma influência direta na natureza das ações e, conseqüentemente, do tipo de impacto que é produzido (proposição 2), visto que, programas que priorizam visibilidade institucional tendem a gerar impactos de caráter reputacional, enquanto programas com menos visibilidade, com desempenho acadêmico igualmente satisfatório, voltam-se a demandas sociais e demonstram maior propensão a produzir impactos transformadores, diferenciando iniciativas de alcance reputacional das ações voltadas à transformação local, o que articula-se diretamente com a literatura, que já apontava a estratégia organizacional como uma forma de influenciar como as universidades concebem e operam seu impacto (Bozeman & Sarewitz, 2011; Watermeyer, 2014).

Outro achado importante identificado a partir dos dados, é que os critérios de avaliação também atuam como força modeladora da natureza das ações realizadas, visto que, o estudo também identificou que as pressões avaliativas podem induzir os programas a priorizarem ações seletivas e de curta duração apenas como forma de legitimar o impacto e cumprir as exigências impostas, limitando o potencial de transformação na sociedade de forma mais ampla e contínua (proposição 3). Essa predominância de ações pontuais ou seletivas nos programas analisados reforça o alerta de Greenhalgh et al. (2016) sobre os riscos da curto-prazificação do impacto, especialmente quando este se torna um requisito performativo, além de reforçar as afirmações

já alertadas anteriormente por Donovan (2007) e Bornmann, (2013) de que a pressão por demonstrabilidade e mensurabilidade compromete o potencial de transformação estrutural.

Por fim, no que diz respeito aos atores da sociedade com quem as interações ocorreram, as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) demonstraram um papel de destaque para a geração de proposições teóricas, visto que, neste estudo constatou-se que interações produtivas com OSCs tendem a favorecer a geração de impactos bidirecionais, em que tanto os programas quanto os atores sociais envolvidos relatam ganhos concretos, o que deu origem ao construto do co-impacto (proposição 4). Esse achado dialoga diretamente com a literatura sobre interações produtivas (Spaapen & van Drooge, 2011a) e engajamento societal (Benneworth et al., 2016), que enfatiza que impactos mais robustos tendem a emergir de processos colaborativos com atores não acadêmicos.

Esses achados oferecem um novo olhar sobre os tipos de impacto gerados pelas interações dos PPGAs com atores da sociedade, revelando também lacunas que limitam o alcance e efetividade da geração de impacto a partir dessas interações. Os tipos de impacto identificados neste estudo contribuem para ampliar a literatura sobre impacto da pesquisa na sociedade ao evidenciar efeitos até então pouco explorados no contexto dos PPGAs brasileiros, tais como o impacto reputacional, o impacto seletivo e o impacto pontual, permitindo também a percepção de lacunas relacionadas às atuais métricas e aos critérios de avaliação de impacto da pesquisa pela CAPES, bem como as consequências que a pressão avaliativa pode gerar na natureza das ações realizadas pelos programas e a forma como são relatadas afetando consequentemente, a geração de impacto na sociedade.

Ademais, um dos tipos de impacto identificados (co-impacto) proporcionou um novo achado teórico que evidencia a relevância das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) como atores-chave nas interações produtivas com potencial de gerar transformações mútuas. Os dados revelam que essas interações, ao serem planejadas e executadas de forma colaborativa, resultam em efeitos positivos tanto para os programas quanto para os grupos sociais envolvidos, caracterizando uma lógica de impacto bidirecional. Esse achado expande a concepção de Spaapen & van Drooge (2011a), ao demonstrar que a produtividade das interações não reside apenas na aplicação do conhecimento, mas também na cocriação de valor social e institucional, por meio de relações sustentadas por confiança, reciprocidade e engajamento ativo da universidade e das partes interessadas. Por fim, ao propor categorias conceituais e formular quatro proposições teóricas ancoradas empiricamente, este estudo contribui para o reposicionamento das abordagens sobre impacto na sociedade, especialmente no que se refere à avaliação da pós-graduação no contexto brasileiro. As evidências apresentadas reforçam a importância de aprimorar os critérios avaliativos e de promover uma compreensão mais crítica, contextualizada e participativa do engajamento com stakeholders, como condição para fortalecer o papel de transformação e aplicação prática da ciência na sociedade.

Além da contribuição teórica, os achados deste estudo oferecem dados relevantes para gestores acadêmicos e avaliadores institucionais, ao evidenciar que a ausência de diretrizes claras para avaliação do impacto pode induzir comportamentos estratégicos para sua legitimação, bem como limitar ações de transformação efetiva na sociedade. A identificação dos tipos de impacto emergentes e das lacunas institucionais pode, ainda, apoiar o redesenho de políticas públicas voltadas à pós-graduação e à valorização de interações mais colaborativas com atores diversos atores da sociedade.

Como limitação deste estudo, destaca-se a utilização exclusiva de dados secundários provenientes dos relatórios quadrienais da CAPES, o que implica a análise de discursos institucionais que foram preparados para fins avaliativos. Com isso, os relatos podem não refletir integralmente a complexidade das interações dos programas com os atores da sociedade. Recomenda-se, portanto, que estudos futuros adotem triangulações metodológicas mais amplas,

incluindo entrevistas com coordenadores, docentes dos programas e atores sociais envolvidos, de modo a validar os construtos propostos neste estudo e aprofundar a compreensão sobre os mecanismos que influenciam a geração de impacto, bem como a comparação dos tipos de impacto emergentes dos dados com aqueles já existentes na literatura de impacto da pesquisa. Essa ampliação pode fortalecer a robustez teórica das proposições emergentes e contribuir para o avanço da agenda de avaliação da pós-graduação no Brasil.

Referências

- Benneworth, P., Gulbrandsen, M., & Hazelkorn, E. (2016). *The impact and future of arts and humanities research*. Palgrave Macmillan.
- Benneworth, P., Castro-Martínez, E., Olmos-Peñuela, J., & Muhonen, R. (2022). Rethinking the role of productive interactions in explaining SSH research societal impacts: Towards a conceptual framework for productive science system dynamics. In *University-Industry Knowledge Interactions: People, Tensions and Impact* (pp. 45-64). Cham: Springer.
- Bornmann, L. (2012). Measuring the societal impact of research. *EMBO Reports*, 13(8), 673–676. <https://doi.org/10.1038/embor.2012.99>
- Bornmann, L. (2013). What is societal impact of research and how can it be assessed? A literature survey. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 64(2), 217–233. <https://doi.org/10.1002/asi.22803>
- Bozeman, B., & Sarewitz, D. (2011). Public value mapping and science policy evaluation. *Minerva*, 49, 1–23. <https://doi.org/10.1007/s11024-011-9161-7>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES] (2021). Portaria no 122, de 5 de Agosto de 2021. *Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil*. <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6742>
- Chubb, J., & Watermeyer, R. (2017). Artifice or integrity in the marketization of research impact? Investigating the moral economy of (pathways to) impact statements within research funding proposals in the UK and Australia. *Studies in Higher Education*, 42(12), 2360–2372. <https://doi.org/10.1080/03075079.2016.1144182>
- Costa, F. J. da, Machado, M. A. V., & Câmara, S. F. (2022). Por uma orientação ao impacto societal da pós-graduação em administração no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(6), 823–835. <https://doi.org/10.1590/1679-395120210222>
- Díaz Mariño, B. L., Caballero-Rico, F. C., Hernández, R. V. R., de León, J. A. R., & González-Bandala, D. A. (2021). Towards the construction of productive interactions for social impact. *Sustainability (Switzerland)*, 13(2), 485. <https://doi.org/10.3390/su13020485>
- Donovan, C. (2007). The qualitative future of research evaluation. *Science and Public Policy*, 34(8), 585–597. <https://doi.org/10.3152/030234207X256538>

Dwivedi, Y. K., Jeyaraj, A., Hughes, L., Davies, G. H., Ahuja, M., Albashrawi, M. A., Al-Busaidi, A. S., Al-Sharhan, S., Al-Sulaiti, K. I., Altinay, L., Amalaya, S., Archak, S., Ballestar, M. T., Bhagwat, S. A., Bharadwaj, A., Bhushan, A., Bose, I., Budhwar, P., Bunker, D., & Capatina, A. (2024). “Real impact”: Challenges and opportunities in bridging the gap between research and practice – Making a difference in industry, policy, and society. *International Journal of Information Management*, 102750. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2023.102750>

Eisenhardt, K. M. (1989). Building Theories from Case Study Research. *Source: The Academy of Management Review* 14(4), 532-550. <https://doi.org/10.2307/258557>

Eisenhardt, K. M. (2021). What is the Eisenhardt Method, really? *Strategic Organization*, 19(1), 147–160. <https://doi.org/10.1177/1476127020982866>

Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2013). Seeking Qualitative Rigor in Inductive Research: Notes on the Gioia Methodology. *Organizational Research Methods*, 16(1), 15–31. <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>

Greenhalgh, T., Raftery, J., Hanney, S., & Glover, M. (2016). Research impact: a narrative review. *BMC Medicine*, 14(1), 78. <https://doi.org/10.1186/s12916-016-0620-8>

Hughes, H. P. N., Davis, M. C., Robinson, M. A., & McKay, A. (2021). The pursuit of organizational impact: Hits, misses, and bouncing back. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 30(3), 1–16. <https://doi.org/10.1080/1359432X.2020.1722219>

Johnson, S., & Orr, K. (2019). What is business school research for? Academic and stakeholder perspectives, politics and relationality. *Studies in Higher Education*, 45(3), 557–578. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1564901>

Locke, K., Feldman, M., & Golden-Biddle, K. (2022). Coding Practices and Iterativity: Beyond Templates for Analyzing Qualitative Data. *Organizational Research Methods*, 25(2), 1–23. <https://doi.org/10.1177/1094428120948600>

Matt, M., Gaunand, A., Joly, P. B., & Colinet, L. (2017). Opening the black box of impact – Ideal-type impact pathways in a public agricultural research organization. *Research Policy*, 46(1), 207–218. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2016.09.016>

McNie, E. C., Parris, A., & Sarewitz, D. (2016). Improving the public value of science: A typology to inform discussion, design and implementation of research. *Research Policy*, 45(4), 884–895. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2016.01.004>

Meagher, L., Lyall, C., & Nutley, S. (2008). Flows of knowledge, expertise and influence: A method for assessing policy and practice impacts from social science research. *Research Evaluation*, 17(3), 163–173. <https://doi.org/10.3152/095820208X331720>

Morton, S. (2015). Progressing research impact assessment: A “contributions” approach. *Research Evaluation*, 24(4), 405–419. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvv016>

- Muhonen, R., Benneworth, P., & Olmos-Peñuela, J. (2019). From productive interactions to impact pathways: Understanding the key dimensions in developing SSH research societal impact. *Research Evaluation*. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvz003>
- Ozanne, J. L., Davis, B., Murray, J. B., Grier, S., Benmecheddal, A., Downey, H., Ekpo, A. E., Gamier, M., Hietanen, J., Le Gall-Ely, M., Seregina, A., Thomas, K. D., & Veer, E. (2017). Assessing the societal impact of research: The relational engagement approach. *Journal of Public Policy and Marketing*, 36(1), 1–14. <https://doi.org/10.1509/jppm.14.121>
- Penfield, T., Baker, M. J., Scoble, R., & Wykes, M. C. (2014). Assessment, evaluations, and definitions of research impact: A review. *Research Evaluation*, 23(1), 21–32. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvt021>
- Reed, M. S., Ferré, M., Martin-Ortega, J., Blanche, R., Lawford-Rolfe, R., Dallimer, M., & Holden, J. (2021). Evaluating impact from research: A methodological framework. *Research Policy*, 50(4), 104147. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2020.104147>
- Redgrave, S. D. J., Grinevich, V., & Chao, D. (2022). The relevance and impact of business schools: In search of a holistic view. *International Journal of Management Reviews*, 25(2), 340–362. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12312>
- Scaratti, G., Galuppo, L., Gorli, M., Gozzoli, C., & Ripamonti, S. (2017). The social relevance and social impact of knowledge and knowing. *Management Learning* 48(1), 57–64. <https://doi.org/10.1177/1350507616680563>
- Spaapen, J., Dijkstra, H., & Wamelink, F. (2007). *Evaluating Research in Context: A Method for Comprehensive Assessment*. Consultative Committee of Sector Councils for Research and Development (COS).
- Spaapen, J., & van Drooge, L. (2011a). Introducing ‘productive interactions’ in social impact assessment. *Research Evaluation*, 20(3), 211–218. <https://doi.org/10.3152/095820211X12941371876742>
- Spaapen, J., & Van Drooge, L. (2011b). *SIAMPI final report*. http://www.siampi.eu/Content/SIAMPI_Final%20report.pdf
- Suddaby, R. (2024). Management Research with Purpose. In E. Cornuel, H. Thomas and M. Wood (eds.), *Business School Research: Excellence, Academic Quality and Positive Impact*. EFMD, Global Focus (volume 2).
- Watermeyer, R. (2014). Issues in the articulation of “impact”: The responses of UK academics to “impact” as a new measure of research assessment. *Studies in Higher Education*, 39(2), 359–377. <https://doi.org/10.1080/03075079.2012.709490>
- Whitley, R., & Gläser, J. (2007). *The changing governance of the sciences: The advent of research evaluation systems*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6746-4>
- Wood, T. (2017). Resisting and surviving the mainstream scientific model: Findings on social relevance and social impact in the tropics. *Management Learning*, 48(1), 65–79. <https://doi.org/10.1177/1350507616659832>